OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES



Fundação João Pinheiro



Projeto Juventudes

Como as desigualdades afetam as juventudes de Minas Gerais? Sob qualquer dimensão analisada, as desigualdades não são aleatórias: há grupos sistematicamente em posição mais favorável e outros em piores condições. No Brasil, há vários marcadores de desigualdades, por isso a pesquisa é dividida em 5 eixos.

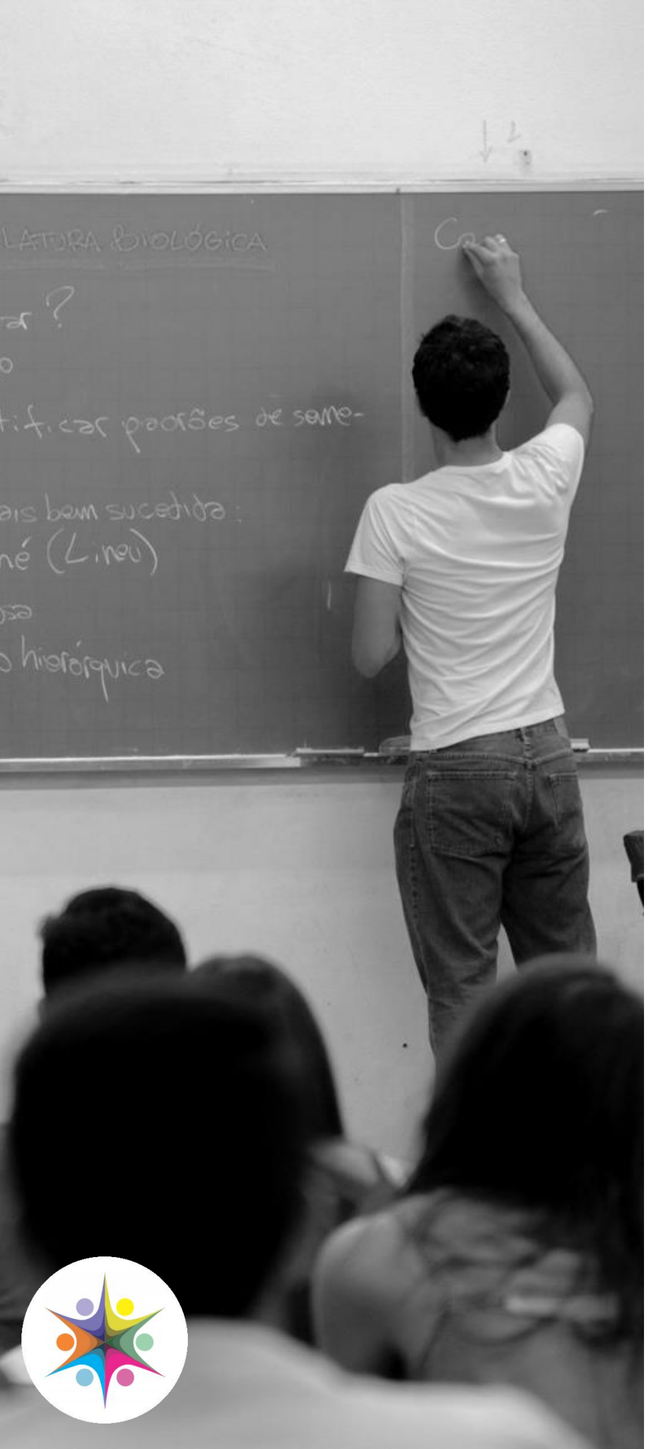
Eixo 1
Educação

Eixo 2
Mercado de trabalho

Eixo 3
Segurança pública

Eixo 4
Gênero e diversidade

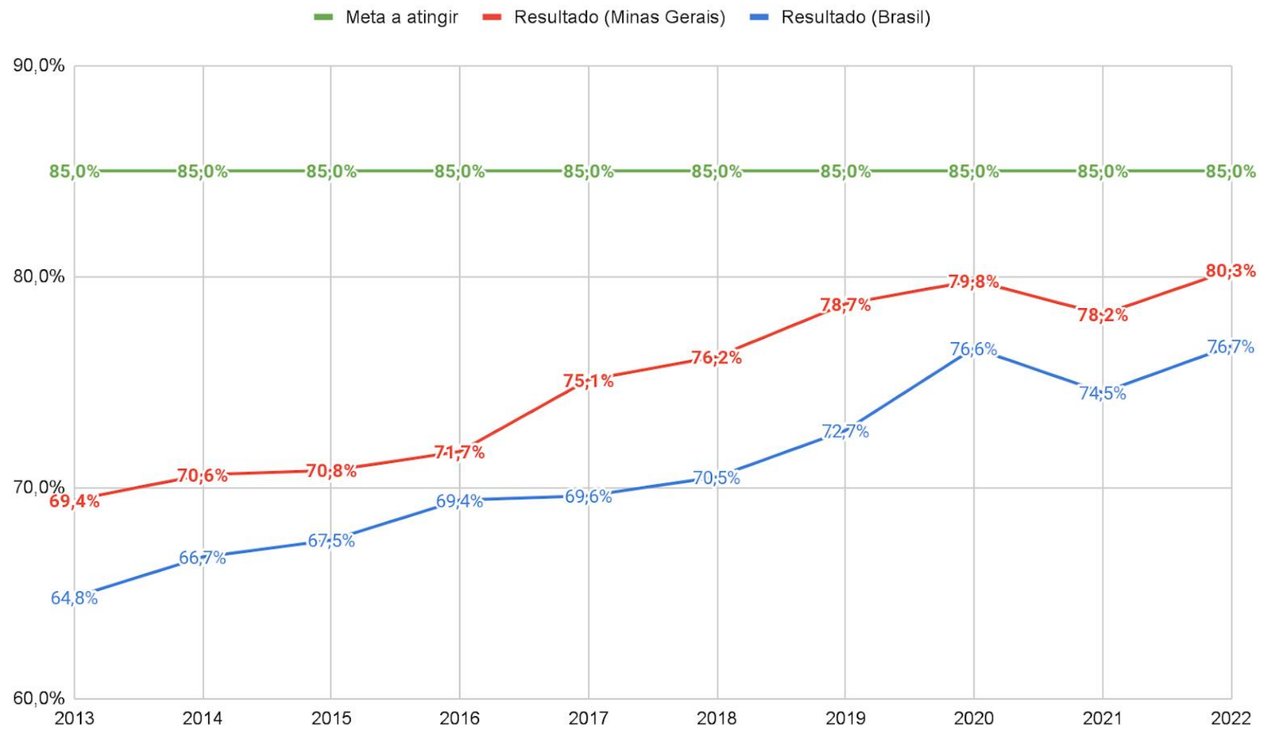
Eixo 5
Cultura



Educação

Os níveis médio e superior de ensino se apresentam como os maiores gargalos da educação no Brasil. A universalização pela qual passou o Ensino Fundamental, que hoje tem 98% de crianças e jovens de 6 a 14 anos matriculados, não chegou ao Ensino Médio.

Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa, Minas Gerais



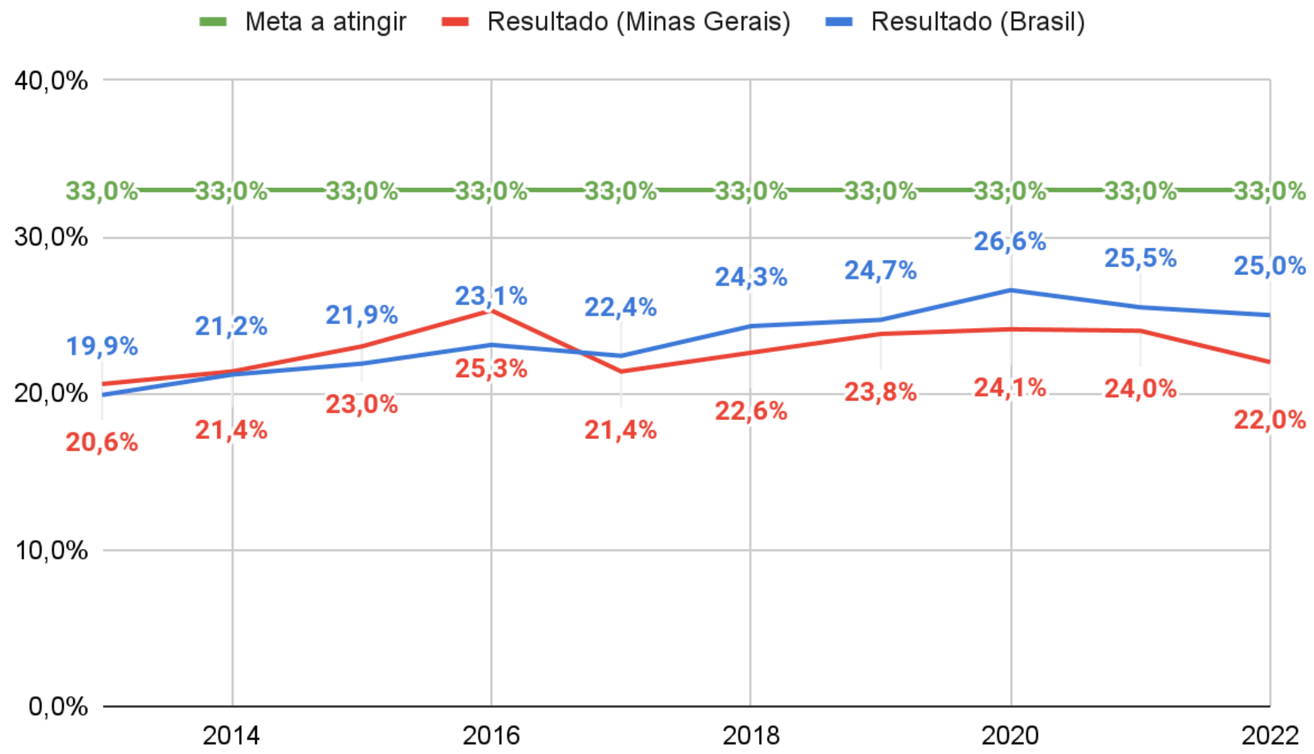
Fonte: Painel de Monitoramento Plano Nacional de Educação



Educação

Em um monitoramento dos últimos dez anos, é possível observar que Minas Gerais regrediu quanto ao atingimento da meta de matrículas no Ensino Superior, ficando abaixo da média nacional de taxa líquida de escolarização deste nível de ensino desde 2017.

Taxa líquida de escolarização na educação superior em Minas Gerais



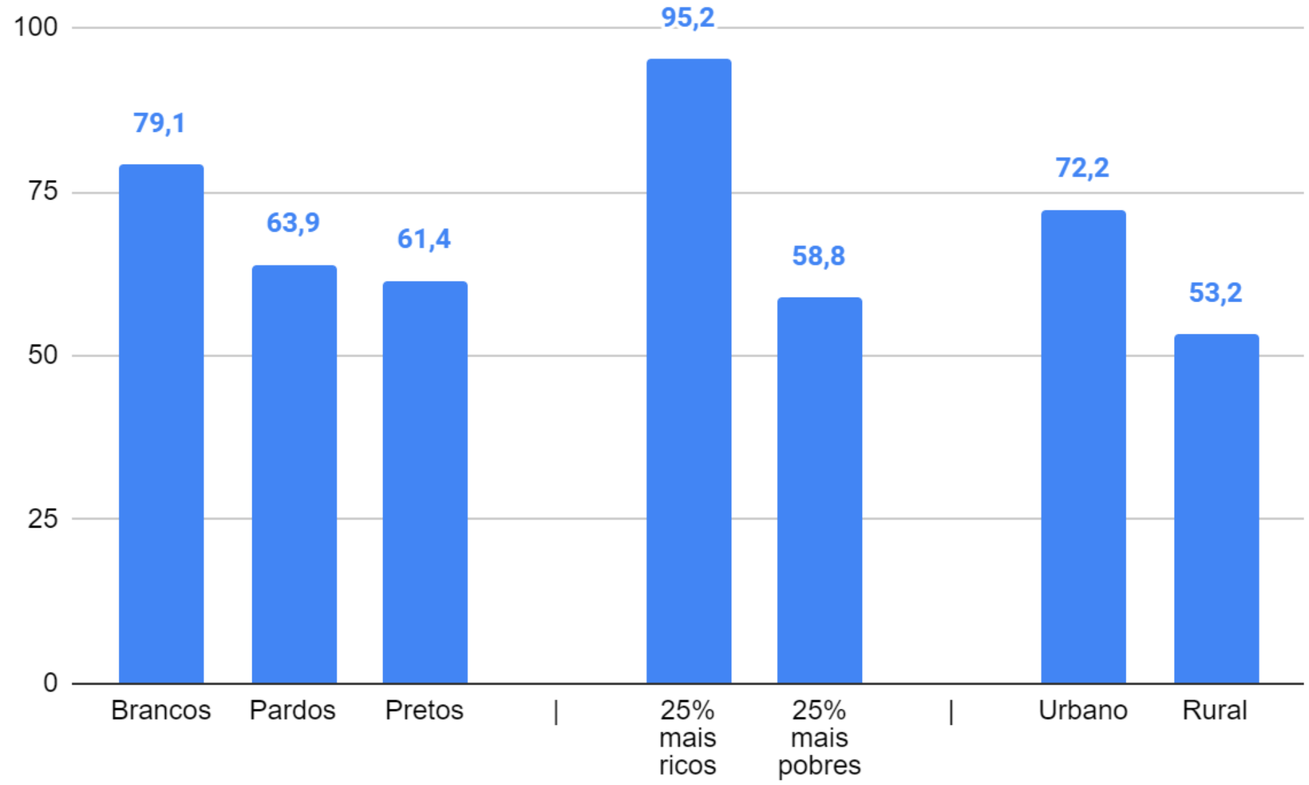
Fonte: Painel de Monitoramento Plano Nacional de Educação



Educação

Ao analisar as características de quem concluiu o Ensino Médio, vemos que, no quartil mais pobre da população, somente 58,8% concluíram o EM, enquanto, no quartil mais rico, 95,2% têm Ensino Médio Completo.

Porcentagem de jovens que concluíram o Ensino Médio no Brasil (2021)



Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica

Mercado de trabalho

É necessário se atentar para a relação escola-trabalho, uma vez que as trajetórias escolares e ocupacionais de jovens das camadas populares no Brasil são irregulares e os colocam em situação de vulnerabilidade, como o desemprego e a informalidade.

A ampliação da oferta de ensino público e políticas de transferência de renda fizeram com que boa parte dos jovens entre 15 e 17 anos se dedicassem exclusivamente aos estudos.

A situação muda para os jovens de 18 a 24 anos, faixa em que há uma variedade de arranjos entre estudo e trabalho, com um aumento dos que apenas trabalham e daqueles que não estudam e não têm trabalho remunerado.

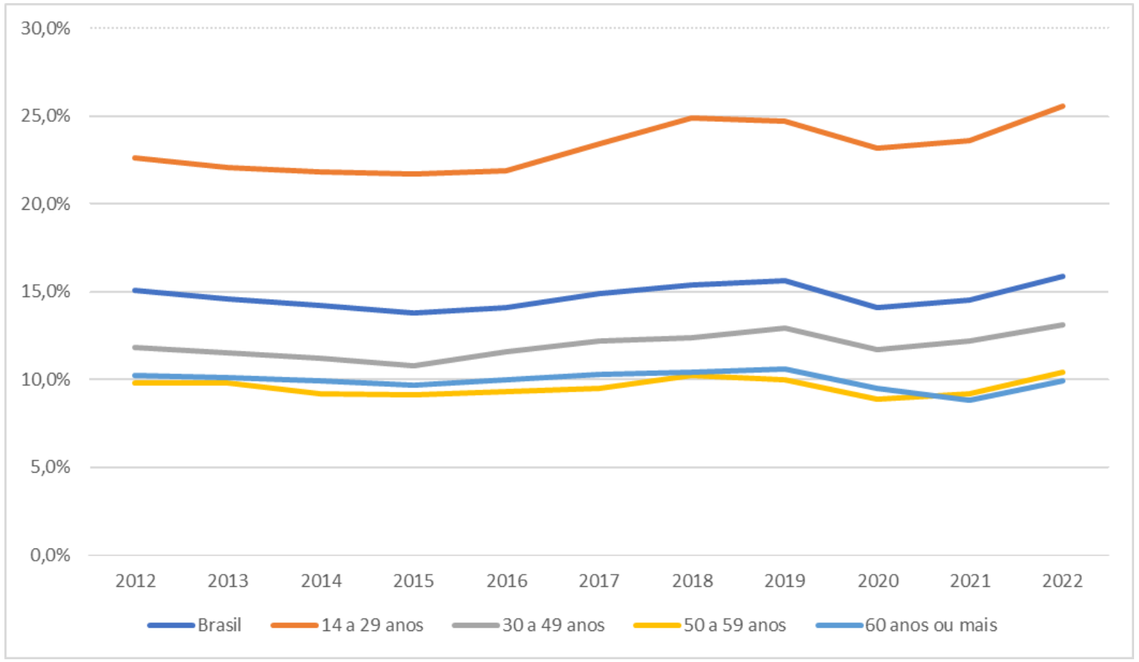
As mulheres estão mais expostas à exclusão da educação e do trabalho remunerado do que os homens, refletindo perspectivas inferiores de inserção ocupacional e sobrecarga de trabalho reprodutivo, uma vez que a proporção de jovens mulheres que não estudam e não trabalham é maior do que a proporção masculina.



Mercado de trabalho

Ao comparar o percentual de indivíduos sem carteira de trabalho assinada, com relação à população empregada, percebe-se que a curva referente à faixa etária entre 14 e 29 anos de idade destoa das outras faixas etárias. No ano de 2022, a quantidade de jovens trabalhando sem carteira assinada foi 61% maior do que a média nacional.

Percentual de pessoas sem carteira de trabalho assinada entre as pessoas empregadas no Brasil (2012 - 2022)



Fonte: Pnad Contínua

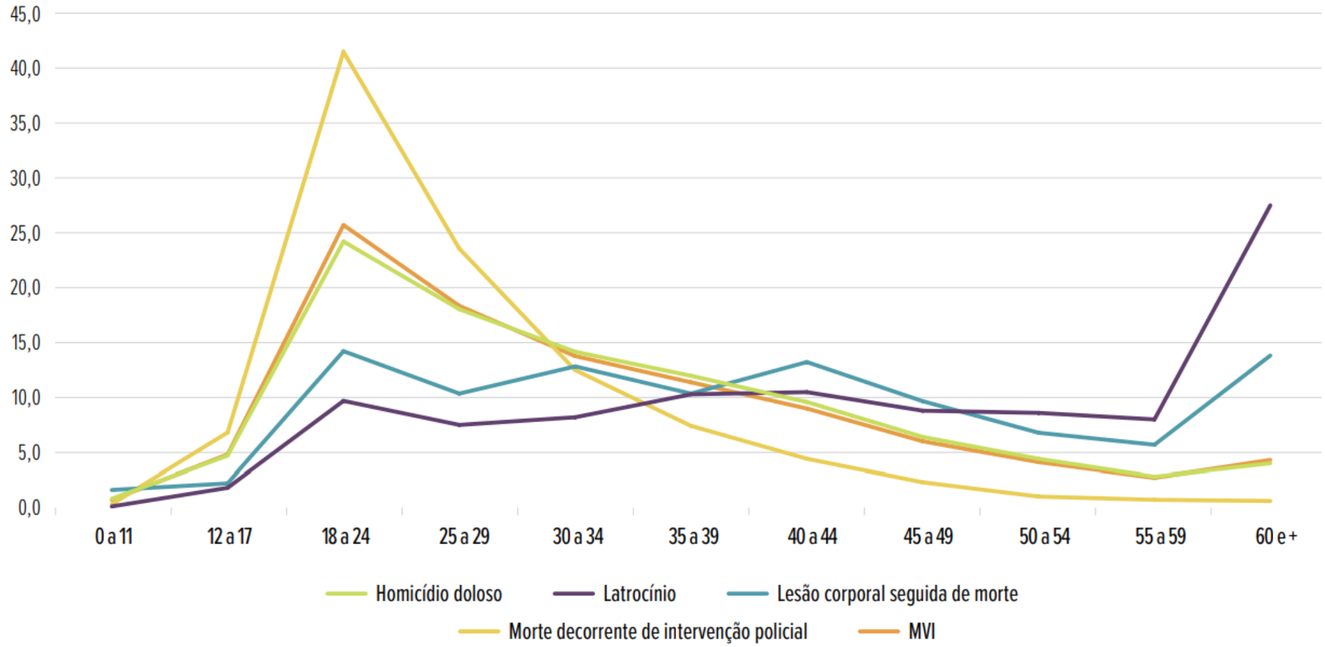




Segurança pública

De acordo com o Global Study on Homicide, o alto índice de homicídios colocou o Brasil, em 2021, no topo da lista dos países mais violentos do mundo. A cada 100 jovens que morreram no Brasil em 2022, 34 foram vítimas da violência letal. Em 2023, entre as 46.406 vítimas de mortes violentas intencionais (MVI), 49,4% tinham até 29 anos, uma média de 62 jovens assassinados por dia no Brasil.

Distribuição das MVI por Faixa Etária e Categoria de Registro no Brasil (2023)



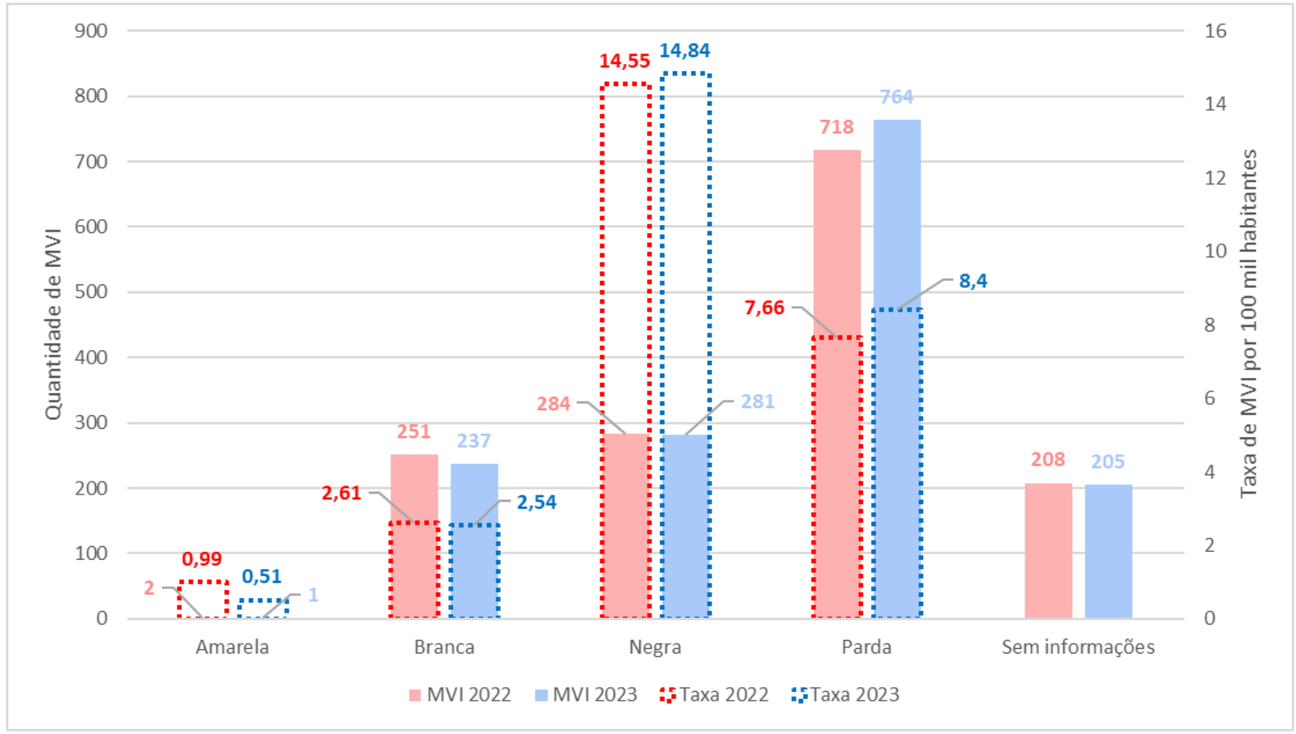
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024



Segurança pública

Com relação à cor da pele, os jovens não brancos estão mais suscetíveis ao assassinato. Em 2022 e em 2023, dentre todas as pessoas assassinadas violentamente em Minas Gerais e que tiveram sua cor/etnia identificada, aproximadamente 80% eram negros ou pardos.

Quantitativo de MVI e taxa de MVI por 100 mil habitantes em MG (jan a jun de 2022 e 2023)



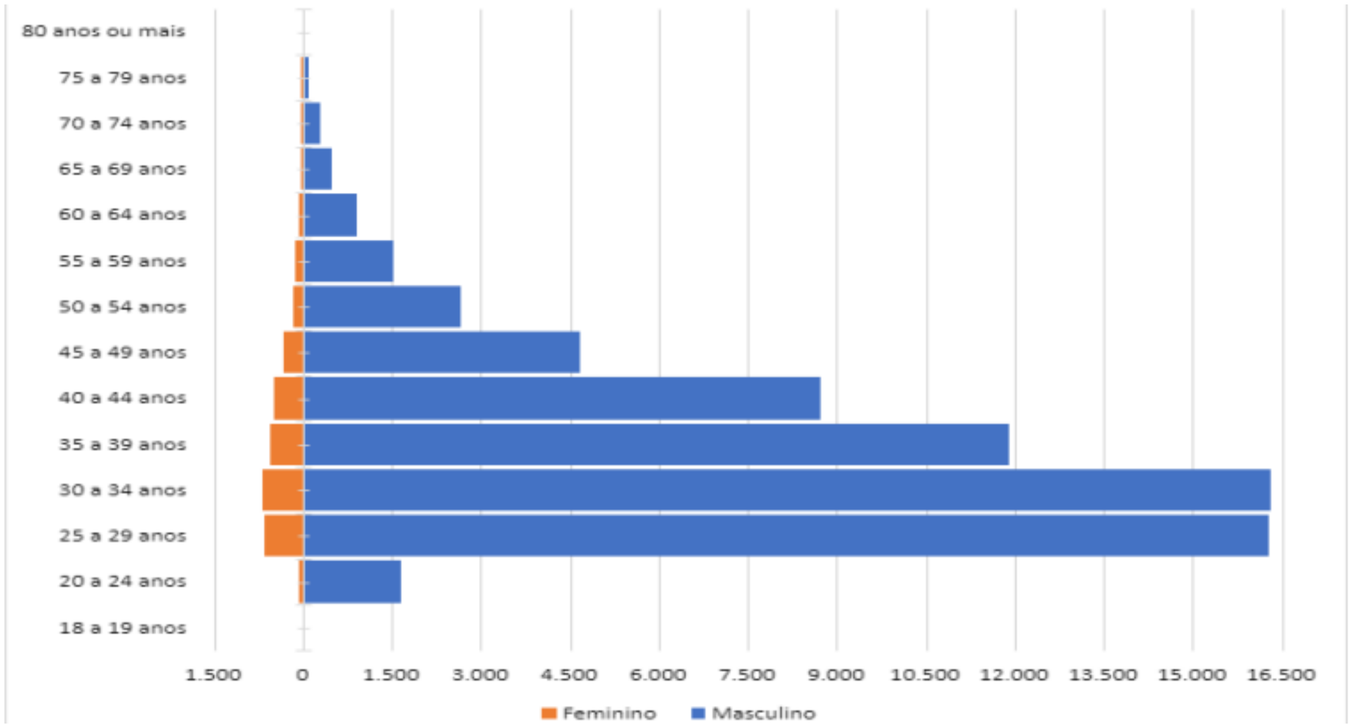
Fonte: Polícia Civil do Estado de Minas Gerais (PCMG)



Segurança pública

A população prisional mineira é composta majoritariamente por homens, que representam 89% dos indivíduos encarcerados, enquanto as mulheres somam 11%. No que tange a faixa-etária dos indivíduos restritos de liberdade, a grande maioria se concentra na faixa entre 18 e 29 anos, representando aproximadamente 36% da população carcerária mineira.

População Prisional de Minas Gerais, por Sexo e Faixa Etária



Fonte: SEJUSP-MG (2022)

Referências bibliográficas

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. São Paulo, 2024.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Juventude e Trabalho: qual foi o impacto da crise na renda dos jovens? e nos nem-nem?. FGV Social. Rio de Janeiro, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Painel de Monitoramento do PNE. Brasília, 2022.

MENEZES, V. M. O.; SANTOS, R. S.. Juventude, educação e trabalho no Brasil (2012-2022). Tempo Social, v. 35, n. 03, p. 137-160, 2023.

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS (PCMG). Relatório Estatístico: Mortes Violentas Intencionais (MVI) e Taxa de Elucidação. Belo Horizonte, 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário da Educação Básica. São Paulo, 2021.

OBRIGADO!



Fundação João Pinheiro